

MAMEDE DE OLIVEIRA



Mamede de Oliveira é filho da cidade de Paraisópolis, Estado de Minas Gerais, onde nasceu a 17 de Agosto de 1887. Fêz o curso de humanidades no antigo Ginásio de Ouro Preto, tendo recebido o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte, em 1909, onde faleceu a 31 de Maio de 1913.

E, é de se lastimar que esse poeta de sensibilidade tão aguda e tão fina, não tenha tido oportunidade de publicar um só livro e, só o tenha feito esparsamente, em jornais e revistas do Brasil, principalmente em Minas. Mas, deixou trabalhos em prosa e verso, que podem ser enfeixados em três volumes. Este é o primeiro e, assim que Deus e o tempo me permitam, publicarei "HORAS" e "MIHI", resgatando essa dívida deveras importante para com o grande místico brasileiro.

Por ser irmão de Mamede de Oliveira, propositadamente não me permito de fazer um estudo completo sobre sua obra. As linhas que ora escrevo, ao publicar o seu primeiro livro,
(Do prefácio de Benedito Lopes, em DONA GRAÇA) 11

para a crítica de hoje, para a crítica contemporânea, realizar de modo definitivo tão delicada tarefa, certo de que ela há de evidenciar o poeta e definir-lhe a obra.



Os moços são sempre os preferidos da morte. E, Mamede de Oliveira pronunciando constantemente estas palavras, não se enganou e não fugiu à realidade inclemente das mesmas, porque morreu muito moço, muito cedo demais, mas antes recebeu a sagrada coroa de rosas que os Deuses costumam tecer para a glória dos eleitos.

Feliz daquele que, como o solitário sonhador de DONA GRAÇA, sempre teve um beijo para curar a desventura alheia. Sempre teve o coração aberto em rosas e lilazes, para perfumar a própria dor e a imensa desilusão do amor inolvidável que lhe prometia tudo e que falhou.

BENEDICTO LOPES

Rio. — Verão de 1957.